



Memos de Cartografia: Uma proposta didático-pedagógica para o ensino de Geografia

Resumo: Memos são uma espécie de mainstream do período atual. Diante disso, este trabalho pretende, ao passo que se assegura a função comunicativa dos memos como um discurso notadamente encontrado nas redes sociais digitais, destacar o seu potencial educativo, ou seja, desvelar a contribuição desse recurso multimodal, com uma linguagem que é típica dos multiletramentos, para o ensino e a aprendizagem de Geografia, fazendo com que as aulas desta disciplina, em espaços escolares, sejam atrativas e capazes de fazer com que o estudo de determinados conteúdos, por vezes abstratos, gere significados concretos no cotidiano dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, sendo a Cartografia um campo de estudo pelo qual a ciência geográfica se utiliza para melhor elucidar os acontecimentos e/ou fenômenos que ocorrem no espaço, serão utilizados/criados memos com referência a temática de escala, coordenadas geográficas, projeções, fusos horários, entre outros. Parte-se da necessidade de dar ao aluno, através da mediação do docente, a possibilidade de aproximar-se de conhecimentos cartográficos e apreendê-los de maneira mais significativa, a partir desse recurso que os estudantes revelam ter bastante contato em atividades do cotidiano, bem como de fazerem uso, para comunicação e interação social. Logo, ao se apresentar a intenção de trabalhar com tais textos contemporâneos na/para a Cartografia Escolar, significa dizer que eles, quando fundamentados didaticamente, possibilitam uma melhor apreensão das formas com que o ser humano constrói o seu espaço e transforma a natureza, granjeando o interesse dos estudantes para com o que irá ser abordado em sala de aula.

Vitor Colleto dos Santos^{1A}, Maurício Rizzatti, Carina Petsch e Natália Lampert Batista

1 - Docente da Universidade Federal de Santa Maria
A - contato principal : vitorcolleto@gmail.com

Introdução

Reconhecidamente, na maioria das vezes, como um dos principais desafios dos professores de Geografia em sua tarefa docente, a Cartografia Escolar, fica à mercê de um determinado “domínio”, ou não, desse profissional em relação aos conhecimentos cartográficos a serem assimilados pelos alunos no seu processo de ensino-aprendizagem em Geografia. Eis uma preocupação acerca da maneira como a Cartografia é trabalhada nas escolas. Isso porque a forma como esses conhecimentos serão mediados pelo professor influi, direta ou indiretamente, no modo como os educandos alcançarão uma aprendizagem plena e efetiva dos saberes da ciência geográfica, constatados nos currículos escolares. A Cartografia, em especial a Cartografia Escolar, é entendida como linguagem a qual a Geografia se apropria para melhor apreender, através do levantamento e do mapeamento de dados, as relações dinâmicas entre a sociedade e a natureza, ou seja, a organização espacial que engloba elementos tanto físicos quanto sociais.

Sendo assim, com vista a pensar práticas que promovam um ensino de temas cartográficos ainda mais efetivos acerca da interpretação dos fenômenos espaciais complexos e dinâmicos a que cabe à ciência geográfica estudar, a proposta deste trabalho se revela interessada em tecer discussões, não em forma de mera denúncia em relação às práticas já desenvolvidas em Cartografia Escolar, já que parafraseando Raffestin (1993) “criticar não é destruir mas destacar uma identidade”, ao que cinge a aplicação de meme, recurso multimodal facilmente encontrado em ambientes de redes sociais digitais, na aquisição de conhecimentos cartográficos e/ou geográficos, não sendo à toa, portanto, que está intitulado como “Memos de Cartografia” ou, se soar mais cativante para o leitor, (*carto memos*).

Para isso, antes de elucidar o que diz respeito ao campo de estudo da Memética e



apresentar possibilidades de aproximação com o ensino de Cartografia e Geografia, convém ressaltar, de antemão, que a proposta irá se discorrer a partir da contribuição dos multiletramentos e das práticas multiletradas para com a Alfabetização Cartográfica e o Letramento Cartográfico, onde assim como a crescente abordagem da Cartografia Escolar nas escolas em tempos hodiernos propõe o ensino do mapa pelo mapa, sendo entendida como uma linguagem capaz de estimular o pensamento das intencionalidades da representação e as nuances da organização do espaço, pretende-se ir ao encontro desta perspectiva, buscando, neste artigo, o ensino do meme pelo meme. Tal ensino será orientado a fim de dar ao aluno a possibilidade de apreender os conhecimentos cartográficos de maneira convincente e capaz de aplicá-los na realidade espacial do seu cotidiano. Destarte, coloca-se que falar de práticas multiletradas, nesse caso materializadas sob o formato de memes, é também abordar acerca da linguagem com eloquência.

Partindo do conhecimento de que a linguagem é uma prática social e de que, conforme ensina Raffestin (1993, p. 97), “é, sem nenhuma dúvida, um dos mais poderosos meios de identidade de que dispõe uma população”, anuncia-se que, tendo como base a abordagem vygotskyana, a linguagem é o elemento-chave por meio do qual ocorre a internalização de conhecimentos pelos indivíduos, conhecimentos estes que estão pautados nas interações que o sujeito estabelece, interdependentemente, com o meio natural e social. Assim, constata-se uma diversidade de linguagens, semioses e símbolos em que ocorre, primeiramente, uma situação comunicativa e, depois ou simultaneamente, uma internalização de aprendizagens, como assevera Lev Vygotsky. Logo, cabe aos professores no envolvimento com a mediação pedagógica ativa de conteúdos no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos adotarem práticas pedagógicas que atendam à pluralidade de linguagens existentes no mundo na contemporaneidade, sendo pontual a colocação de que não apenas textos verbais são passíveis de serem lidos, interpretados e verdadeiramente estudados, mas também representações imagéticas, como os mapas e também os memes, podem ser utilizadas para esse fim.

É com este objetivo, aguçado na presente introdução, que este artigo pretende seguir, isto é, aludir sobre a iminência dos memes enquanto potência discursiva que são nos ambientes de redes sociais digitais para com a aprendizagem efetiva dos saberes cartográficos e geográficos, além de não só almejar a proposição de possibilidades de ensinar e aprender a partir desses (hiper)textos contemporâneos que permitem uma maior interatividade, como também contribuir para o progresso de (novas) metodologias de ensino no campo da Cartografia Escolar.

Discussão teórica

Como dito, entende-se por meme como sendo um recurso multimodal, com uma linguagem que é típica dos multiletramentos, e ainda com uma determinada função comunicativa, ou seja, um discurso, um modo próprio de se comunicar fazendo uso, muitas vezes, de uma linguagem que é própria do universo de redes sociais digitais e, como tal, quando aplicados em situação de ensino e aprendizagem, sobretudo de Geografia, tem o potencial de tornar as aulas desta disciplina, em espaços escolares, atrativas e capazes de fazer com que o estudo de determinados conteúdos, por vezes abstratos, gere significados concretos na realidade espacial vivida pelos sujeitos desse processo em seu cotidiano.

Diante disso, a corrente seção visa discutir alguns aspectos dos textos meméticos, buscando sempre assegurar a possibilidade de serem realizadas aproximações com as formas de aprendizagem de conteúdos e/ou temas de Cartografia e Geografia.



Os memes são uma espécie de *mainstream* do período histórico atual. Isso porque esse tipo de linguagem é adotado em diferentes contextos e realidades como forma de representação de diversas situações culturais ou sociais cotidianas experimentadas pela população e que, pelo seu alto poder de disseminação de informações, pode ser entendido como um fenômeno típico da Internet, tendo entre suas principais características a presença do humor. Embora o que se sabe hoje sobre o que de fato é um meme esteja atrelado aos memes virais em meio eletrônico, importa mencionar que eles começaram a aparecer na sociedade antes mesmo da popularização da Internet e da emergência da globalização, sendo assim, o campo de estudos dos memes (a Memética) é recente e a própria palavra “meme” também, esta vem a ser fruto de um neologismo criado pelo etólogo Richard Dawkins (2001) de modo praticamente hilário.

Fazendo uso do termo de origem grega “mimeme”, Dawkins (2001), em seu livro *O Gene Egoísta*, em 1976, desculpou-se dos chamados “amigos helenistas” e reduziu aquele termo para meme de forma que esse novato neologismo soasse semelhante a gene, objeto de estudo da Genética. Com isso, a intenção desse autor era a de propor um termo para que, assim como os genes são os responsáveis por replicar o conteúdo geracional na evolução biológica dos seres vivos, pudesse dar conta da seleção e transmissão de conteúdos inscritos em nossa cultura, função esta que foi atribuída aos memes ficando conhecidos como os novos replicadores.

Assim, os memes são, conforme na visão original de Dawkins (2001), ideias que se propagam pela sociedade e sustentam determinados ritos ou padrões culturais. Destaca-se que, até aqui, os memes eram entendidos como ideias ou comportamentos que se propagam pelo âmbito social por meio da imitação ou reprodução social, sendo isso assegurado pelas três características essenciais dos memes, também propostas pelo referido autor, são elas: a fecundidade, a longevidade e a fidelidade. Ainda nessa abordagem, em um momento de maior difusão do campo da Memética, aprimora-se as contribuições iniciais de Richard Dawkins, onde nomes como Daniel Dennett (1991) e Susan Blackmore (1999) lançaram as bases para o que se entende como determinismo memético, conceito criado em analogia ao determinismo genético, em que, assim como este apregoa que as características de cada sujeito são resultado de sua herança genética, o determinismo memético estabelece que os comportamentos impressos em cada ser são determinados pela cultura.

No entanto, é salutar ressaltar que, apesar de haver certa aproximação entre os termos, Leal-Toledo (2013, p. 197) pontua:

[...] o estudo dos memes não pode ser considerado mais uma versão do determinismo genético, muito pelo contrário: a memética é oposta ao determinismo genético, justamente por indicar que muitos comportamentos são passados por transmissão cultural e não pelos genes (LEAL-TOLEDO, 2013, p. 197).

Assevera-se, ainda, que a transmissão cultural memética ocorre por meio da própria cultura, sendo esta em um primeiro momento entendida através de atributos como moda, *slogans*, fabricação de produtos industriais e etc, pois, de acordo com Susan Blackmore (1999), considerada por Dawkins e Dennett com a principal defensora da memética, “[...] a memética trata a cultura não do ponto de vista dos humanos, mas do ponto de vista da própria cultura. Em última instância, é isso o que significa tratar a cultura como uma replicadora por conta própria” (LEAL-TOLEDO, 2013, p. 199). A complementar essa visão dos memes como sujeitos da cultura que a memética apresenta, também, considera-se os elementos da cultura contemporânea, em rede, ou simplesmente (ciber)cultura - e é aí que entram em cena os memes virais como se conhece atualmente.



Ocorre que, com a gradual popularização da Internet, o que antes era visto apenas como uma ideia ou um comportamento, os memes passaram a ser encarados como um fenômeno típico de redes sociais digitais e, como tal, considerados como um discurso que, por sua vez, é dotado de linguagens. As múltiplas linguagens que podem ser encontradas em algum meme, o que confere a sua multimodalidade, interseccionam-se com a diversidade de símbolos inerentes a eles, denotando o fato de serem, também, multissemióticos. Essas propriedades referentes à linguística do meme leva a crer que, sendo um recurso polissêmico, pode, sim, ser aplicado em situação de aprendizagem em Cartografia e Geografia, pois “[...] quando fundamentado didaticamente, possibilita uma melhor apreensão das formas com que o ser humano constrói o seu espaço e transforma a natureza, granjeando o interesse dos estudantes para com o que a ciência geográfica se dedica a transmitir em sala de aula” (SANTOS et al., 2022, p. 72).

Ainda justificando a utilização dos memes como recurso marcado pela polissemia na aquisição de conhecimentos geográficos e especialmente cartográficos, concorda-se com Lobato (2020, p. 107) ao considerar que “[...] a polissemia pode se referir a construção de múltiplos significados e interpretações do sentido de um lugar no espaço geográfico” (LOBATO, 2020, p. 107). Desse modo, compreender os memes como uma linguagem, que cumpre não apenas uma função comunicativa de grande valia, mas também um potencial educativo, é considerar as diferentes nuances da realidade social e das significações do sujeito sobre essa realidade.

Nesse interregno, em associação aos mapas da Cartografia Temática que devem ser monossêmicos, demonstra-se que os memes não devem desfrutar de um único sentido, uma única possibilidade de interpretação, muito pelo contrário, devem ser polissêmicos, a fim de refletir os pluralismos que tangem à sociedade no contexto da pós-modernidade de Harvey (2000). Convém, ainda, pontuar que não considerar os memes na sua polissemia é “[...] subestimar, excluir, desconsiderar a bagagem cultural de cada indivíduo ou mesmo de uma sociedade inteira” (LOBATO, 2020, p. 107).

Cabe mencionar que, ao considerar os memes como um recurso polissêmico, caminha-se ao encontro do que postula Rojo (2013, p. 13) acerca das características dos multiletramentos, os quais são marcados tanto pela multimodalidade quanto pela multiculturalidade. Em suas palavras, ela explica:

[...] o conceito de multiletramentos (...) aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2013, p. 13).

Mas, afinal, quando os memes se tornam objetos de aprendizagem? E por que utilizar esse tipo de recurso na/para a Cartografia Escolar? Na tentativa de buscar responder essas perguntas, Oliveira, Porto e Alves (2019, p. 6) são enfáticos ao afirmar que:

[...] sendo um produto cultural, os memes enquanto elementos da Cibercultura, que é a cultura contemporânea mediada pelas tecnologias digitais em rede, refletem e influenciam também nos processos de aprendizagem, já que se constroem por meio de sua intertextualidade nas redes sociais digitais e estão paulatinamente inseridos nos discursos políticos, culturais, sociais e na linguagem digital dos usuários por meio do humor e sarcasmo (OLIVEIRA; PORTO; ALVES, 2019, p. 6).

Destaca-se, então, que a potência dos memes como elementos de grande importância na construção de conhecimentos se dá por meio do que se denomina de “riqueza dos memes”, que é a intertextualidade, ou seja, a capacidade de tais textos contemporâneos



serem elaborados de forma a carregar referências de outros textos da cultura e cibercultura do cotidiano de quem cria determinados memes, podendo ser tanto professores quanto alunos. Outrossim, outra característica que dá aos memes a possibilidade de se tornar uma metodologia de ensino eficiente é o seu “superpoder”, que é a síntese, isto é, a faculdade das representações meméticas de serem capazes de exprimir uma informação ou um conteúdo de forma sintética, acabando por tornar a aprendizagem memorável, a longo prazo, não com base na decoreba.

Nesse ínterim, é que se apresenta a possibilidade dos memes serem inseridos no processo de ensino-aprendizagem de saberes cartográficos em que é necessário não somente criar memes, como também aprender a conhecê-los em profundidade, conforme sucinta Oliveira, Porto e Alves (2019, p. 6):

[...] memes são construídos a partir de sobreposição de signos diferentes, que nem sempre estão articulados em si diretamente, mas que é função de quem se apropria conseguir decifrar cada um deles. Isso exige que cada sujeito que se apropria de um meme seja capaz de interpretá-lo e, por consequência, situá-lo em um conjunto próprio por meio do exercício de leitura, tradução e interpretação (OLIVEIRA; PORTO; ALVES, 2019, p. 6).

Acerca disso, será realizada a seguir a análise e a interpretação de alguns memes aplicados a conceitos e temas da Cartografia e que estão bastante presentes nos currículos escolares da disciplina de Geografia nos anos de ensino da Educação Básica. Tais “memes de Cartografia” ou (*carto*)memes trazem referências a assuntos, como, por exemplo, escala, coordenadas geográficas, projeções, fusos horários, entre outros.

O primeiro meme apresentado neste trabalho trata-se de uma releitura de um momento marcante da edição do ano de 2021 do *reality show Big Brother Brasil*, em que as participantes Camilla de Lucas e Karol Conká se desentendem e acabam ocasionando uma briga que foi muito comentada na Internet, rendendo vários memes. Inclusive, o próprio perfil na rede social digital *Instagram* de Camilla publicou um meme com a pose que a participante fez durante a briga, onde Karol aparece bem pequena no jardim, em uma brincadeira com dívidas e dinheiro (Figura 1A). Valendo-se desta representação memética, propõe-se, para a Cartografia Escolar, a construção de um meme que seja capaz de sintetizar as noções de escala grande e escala pequena, isto é, a forma de classificar a escala conforme as maiores ou menores dimensões de áreas representadas em um mapa, tornando a aprendizagem deste conteúdo, às vezes abstrato e pouco visualizado pelos estudantes, algo significativo (Figura 1B).



Figura 1. Memes que satirizam a icônica cena do reality show BBB 21. O primeiro foi publicado no perfil do Instagram da influenciadora Camilla de Lucas, e o segundo, construído pelos autores, é aplicado às noções cartográficas de escala grande e escala pequena.



Fonte: Adaptado de UOL Notícias (2021) e elaborado pelos autores (2022).

O meme a seguir, com referência ao popular cachorro *Balltze*, de uma família de Hong Kong e que é bastante quieto, se comporta bem quando está em casa e é muito amoroso com seus donos, porém, quando vai passear na rua, o cachorro às vezes fica um pouco nervoso, ilustra os exageros existentes na projeção cartográfica de Mercator que, por ser uma projeção do tipo conforme, isto é, que conserva os ângulos das superfícies representadas no mapa, acaba por conter distorções nas áreas de alguns países (tendo como exemplo o mapa-múndi de Mercator). Nele, como pode ser visualizado no meme, as áreas do hemisfério Norte, como a da Groenlândia, costumam ter um tamanho muito maior do que são na realidade. Para se ter ideia, a Groenlândia aparenta ter duas vezes o tamanho do Brasil, o que está longe de ser verdade: a ilha possui uma área de 2,1 milhões de quilômetros quadrados, enquanto o Brasil tem cerca de 8,5 milhões de quilômetros quadrados.

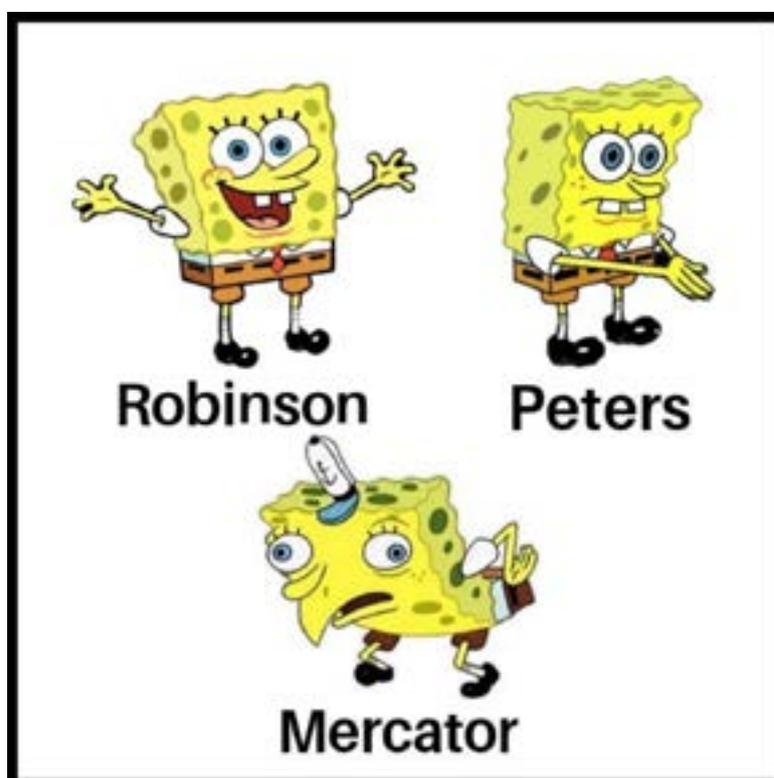
Figura 2. Meme do cachorro Balltze aplicado às distorções existentes na área de alguns países na projeção de Mercator.



Fonte: Elaborada pelos autores (2022), adaptado de template de memes.

Outra representação memética que pode ser apropriada para elucidar algum conhecimento cartográfico, também sobre a temática das projeções, é o da Figura 3 que compila diferentes cenas do personagem de desenho animado *Bob Esponja*. A ideia, para as projeções, é satirizar alguns tipos de projeções e as distorções inerentes a eles, onde, por exemplo, a projeção de Robinson, do tipo afilática e que não se compromete em conservar nenhuma propriedade, apresenta-se de forma um pouco mais “harmônica”, enquanto que a projeção equivalente de Peters que conserva as áreas é ilustrada no meme enfatizando sua principal característica, o formato alongado de alguns continentes como a África e a América do Sul. Do mesmo modo, o *Bob Esponja* que representa a projeção conforme de Mercator possui uma maior distorção nas suas extremidades (cabeça e pés) em alusão ao fato de que nessa projeção as áreas mais próximas aos pólos apresentam maiores distorções. Todas as projeções do meme são classificadas como cilíndricas quanto à superfície de projeção, mas podem ser criadas em referência às superfícies cônica e plana, também.

Figura 3. Meme que ilustra diferentes momentos do personagem *Bob Esponja* aplicado ao modo como as distorções da superfície 3D em um mapa 2D em cada projeção cartográfica.



Fonte: Elaborada pelos autores (2022), adaptado de template de memes.

O meme *Bom dia Brasil, Boa tarde Itália* remete-se a uma fala da empresária Bambola Star que viralizou em meados de 2018 e que se tornou um verdadeiro bordão desta personalidade quando se comunica com seus seguidores em redes sociais digitais. Para a Cartografia Escolar, o meme se encaixa na categoria de “quando o meme já vem pronto”, ou seja, uma vez descoberto o seu potencial para a apreensão de conhecimentos cartográficos, pode ser imediatamente utilizado como recurso para a aprendizagem dos fusos horários, linhas imaginárias verticais/longitudinais que definem a hora exata de cada local da superfície conforme o movimento de rotação da Terra, haja vista que apresenta, de modo icônico, a diferença de horário entre o Brasil e a Itália em que enquanto no Brasil (GMT -3, horário de Brasília) está se falando “Bom dia”, na Itália (GMT +1, horário de Roma) já está sendo pronunciada a saudação “Boa tarde”.

Figura 4. Meme *Bom dia Brasil, Boa tarde Itália*, da Bambola Star, aplicado ao conceito de fusos horários.



Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de www.vandal.com.br (2022).

A Figura 5 traz o meme do personagem *Thanos*, da Marvel Comics, em uma cena na qual pronuncia a expressão “Perfeitamente equilibrado”, assim, para o ensino de Geografia, sobretudo para a Cartografia Escolar, estabelece-se que, dentre outras possibilidades, tal construção memética pode ser aproveitada para aludir a respeito do conceito de equinócio como sendo o momento em que os hemisférios Norte e Sul estão igualmente iluminados, sendo consequência da incidência dos raios solares perpendicularmente no plano equatorial como resultado da inclinação do eixo de rotação e do movimento de translação da Terra. Essa igual irradiância solar em ambos os hemisférios faz com que, nos períodos de equinócios, os dias e as noites tenham a mesma duração (12 horas cada), ou parafraseando o Thanos, estejam *perfeitamente equilibrados*.

Figura 5. Meme do personagem *Thanos* aplicado ao conceito de equinócio.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022), adaptado de Meme Generator.

Apresenta-se, também, como possibilidade para o ensino de Geografia e Cartografia atento aos interesses do público jovem, tido como o principal consumidor de textos meméticos nas redes sociais digitais, uma das diversas versões do conhecido meme da fusão do anime *Dragon Ball*. O meme consiste na união de personagens diferentes, provocando resultados cômicos. Propõe-se, então, “[...] fundir dois conceitos que, ao se relacionarem, geram um novo conceito que possa ser profundamente estudado em sala de aula” (SANTOS et al., 2022, p. 74), como pode ser observado no meme abaixo (Figura 6) onde há a fusão do movimento de translação e do eixo de inclinação terrestre. Sendo os mecanismos responsáveis pela ocorrência das estações do ano, por sua vez, poderão ser mais bem estudadas a partir de tal meme, ficando perceptível, de uma vez por todas, o papel desse recurso multimodal como instrumento de mediação pedagógica capaz de estimular discussões sobre os conceitos/temas de Cartografia, não tendo somente função exibicional.

Figura 6. Meme do *Dragon Ball* aplicado à consequência do movimento de translação da Terra e a inclinação do seu eixo de rotação.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Após a realização da apresentação de alguns memes aplicados à Cartografia e que se revelam como possibilidade para os professores que desejarem fazer uso de tal recurso, objeto de estudo da Memética, na mediação de saberes cartográficos e geográficos a seus discentes, menciona-se a fundamental importância que é atribuir significados concretos em relação aos conteúdos a serem trabalhados que, às vezes, são abstratos a grande parte dos alunos.

Assim, o meme enquanto recurso educativo de extrema potência como se defende neste trabalho, melhor dizendo, o ensino do meme pelo meme na aquisição da alfabetização cartográfica e do letramento cartográfico vem a servir de referência para um processo de ensino-aprendizagem antenado aos interesses e às necessidades que os estudantes apresentam na contemporaneidade, uma vez que, na realidade social de suas vidas, são carregados de saberes do seu universo particular, bem como constituídos de experiências que são próprias do espaço vivido de cada um. Cabe aos professores, portanto, a tarefa de buscar fazer a interação entre conhecimento científico e conhecimento cotidiano.



Ao encontro disso, Vygotsky (1991), como um dos principais expoentes da abordagem interacionista de ensino a qual considera que a aquisição de conhecimentos pelo indivíduo ocorre por meio de interações com o meio, ratifica que “[...] os conceitos científicos e espontâneos começam em pontos diferentes, contudo se encontram”. Piaget, por sua vez, estaria de completo acordo ao considerar:

Sobre isto estamos completamente de acordo, se significa que se produz um encontro real entre a sociogênese das noções científicas (na história da ciência e na transmissão de um conhecimento de uma geração à seguinte) e a psicogênese das estruturas espontâneas (incluídas, com certeza, pela interação com o meio social, familiar, escolar, etc.) e não simplesmente que a psicogênese seja integralmente determinada pelo meio ambiente histórico e cultural (PIAGET, 1964, p. 178).

Sem mais, é possível inferir que os memes configuram uma (nova) metodologia de ensino na/ para a Cartografia Escolar, em razão, sobretudo, de sua forte presença no cotidiano dos estudantes, o que dá a possibilidade destes se envolverem ativamente no processo de construção de geografias e cartografias sobre o espaço que estão inseridos. Por fim, os (*carto*)memes, quando colocados como estratégias de ensino, possibilitam uma aprendizagem significativa e/ou memorável, pois traz à sala de aula aquilo que é próprio do cotidiano da maioria dos ocupantes desse espaço, uma espécie de aproximação de algo que é, até determinado momento, virtual para o real na forma de prática pedagógica. E é isso que será demonstrado no próximo item deste artigo o qual não é nem um “manual” de como aplicar memes em Cartografia Escolar nem, muito menos, uma mera denúncia às demais práticas, mas uma possibilidade de aproximação da Memética com a referida área, ficando à escolha do docente a maneira como irá se apropriar de tal recurso contemporâneo.

Apresentação dos resultados

Em tom poético e, ao mesmo tempo, político, Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia*, ensina que “[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se” (FREIRE, 1996, p. 41). Ao fazer isso, dá autonomia ao estudante para que se construa como ser social, histórico e dotado de experiências culturais cotidianas. Mas, nesse processo de pensar, comunicar, transformar, criar, realizar sonhos, ou seja, de constituir-se sujeito, é necessário um processo educativo/formativo, não bancário, que seja capaz de considerar cada educando como ser ativo disso tudo.

Com vista a isso, é que será detalhada na corrente seção uma prática pedagógica aplicada junto às aulas de Geografia da Escola Estadual de Educação Básica Margarida Lopes, localizada no bairro Camobi, no município de Santa Maria (RS), nas turmas do 1º ano A e 1º ano B do Ensino Médio, a fim de possibilitar aos estudantes outra possibilidade de apreensão dos conhecimentos cartográficos que lhes foram passados, inicialmente, em aulas expositivas e dialogadas. Essa outra possibilidade trata-se exatamente da aplicação de memes no processo de ensino-aprendizagem em Cartografia e Geografia. Para tanto, foram realizados dois encontros com as turmas envolvidas, onde, no primeiro, foi realizada uma motivação inicial em relação ao estudo com memes, bem como a visualização dos conteúdos cartográficos por meio de tais textos contemporâneos. Já, no segundo encontro, foi feita a construção de memes pelos alunos, dando-lhes autonomia para escolherem quais assuntos iriam abordar nas representações meméticas propostas, o que será descrito mais adiante.

Por ora, cabe destacar que, para que o uso de memes em situação educativa seja de fato eficiente, é preciso desfazer a noção de que somente textos verbais promovem o letramento, não devendo limitar os memes como recursos informais, simplesmente por empregarem imagens, sons e discursos multimodais, por isso, coloca-se os memes como parte do contexto dos multiletramentos. Compreendido isso, é necessário, também, que seja de conhecimento

que “[...] entender esse processo de multiletramentos é compreender que dominar somente os conceitos cartográficos não são suficientes para tornar o estudante da Educação Básica em um leitor crítico e proficiente em mapas e um ‘mapeador’ consciente” (LOBATO, 2020, p. 177), nesse caso, um leitor crítico de memes e “criador de memes” consciente.

Infere-se, então, que o já referido ensino do meme pelo meme deve ser pautado na valorização dos saberes cotidianos dos alunos em consonância com os aprendizados científicos e, assim, apropriar-se desse recurso que é notadamente bastante presente no cotidiano nos tempos atuais. Acerca disso, Lobato (2020, p. 177), fazendo menção a Paulo Freire, coloca:

Apesar de Paulo Freire não usar o termo letramento ou multiletramentos em seus textos, entende-se que, quando esse educador nos diz que, para se alfabetizar na língua faz-se necessário pegar exemplos do cotidiano deste estudante, significa dizer que o processo de desenvolvimento humano para aprender a ler e escrever chama atenção para se usar significantes que já possuem significados, e que façam parte dos valores culturais já adquiridos por essa criança em seu ambiente. Freire alfabetiza a língua, letrando a partir do espaço vivido, levando em consideração que a leitura de mundo antecede a leitura e a escrita convencionais (LOBATO, 2020, p. 177).

Diante disso, faz-se salutar entender os conteúdos da Cartografia Escolar a partir da apreensão dos significados que eles adquirem no cotidiano de cada ser dos espaços escolares. E por que não fazer isso com memes, recurso contemporâneo e cotidiano? É isso que se almejou realizar na prática que será detalhada a seguir.

No primeiro encontro com as turmas participantes da proposta que visa aproximar as representações meméticas da Cartografia Escolar, foi realizada uma introdução acerca das práticas a serem executadas ao que tange os memes e a memética enquanto potência comunicativa e que pode ser aplicada em contextos de ensino-aprendizagem. Tal apresentação ocorreu com o apoio de um material pedagógico produzido no Canva, pelos autores. Abaixo, pode-se verificar alguns slides que foram apresentados às classes nessa etapa da atividade (Figura 7).

Figura 7. Alguns prints de tela da apresentação no Canva sobre a introdução aos memes e à memética.



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Ainda nesse encontro, aconteceu o contato inicial dos estudantes com os memes de

Cartografia ou *(carto)memes*, servindo como forma de retomada dos assuntos cartográficos trabalhados em aula pela professora titular de Geografia da instituição. Os *(carto)memes*, que propiciaram aos alunos a possibilidade de compreender os conteúdos sob o viés da memética aplicado à Cartografia Escolar, trataram dos seguintes temas: coordenadas geográficas, movimentos da Terra (rotação e translação), estações do ano, zonas térmicas e fusos horários. Eles foram apresentados de modo que facilitasse o diálogo e a construção de interpretações coletivas dos memes. Para isso, fez-se uso de uma metodologia inédita, descrita em outro artigo, intitulada “raio-x de memes”, a fim de conhecer, verdadeiramente, o que cada texto memético visualizado expressa, isto é, qual a mensagem, informação ou conteúdo ele quer passar, além de fazer com que os alunos reconheçam, na prática, a riqueza e o superpoder dos memes (Figura 8).

Figura 8. “Raio-X de memes” aplicados aos memes da Cartografia Escolar (apresentação no Canva)



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Já no segundo encontro, os estudantes de ambas as turmas foram convidados a se envolverem ativamente na elaboração dos memes cartográficos. A atividade ocorreu com os alunos organizados de maneira individual, duplas ou trios na qual fora estipulado como objetivo a criação de memes relacionados aos conteúdos cartográficos que aprenderam nas aulas da disciplina de Geografia, conforme os *templates* disponibilizados a cada um (Figura 9). Destaca-se que o processo de criação dos memes é etapa crucial no processo de ensino do meme pelo meme e que pode ser, ainda, colocado como a finalidade última de uma aprendizagem cartográfica/geográfica com tais (hiper) textos contemporâneos, uma vez que dá ao aluno a possibilidade de sintetizar o que aprendera em um recurso que não é, necessariamente, verbal, mas que estimula o interesse através de outras linguagens.

Figura 9. Criação dos memes de Cartografia pelos estudantes.



Fonte: Registro dos autores (2022).

Na Figura 10, por sua vez, o leitor pode visualizar alguns (*carto*)memes elaborados pelos estudantes que demonstraram aptidão em relação aos conceitos/temas cartográficos na produção desses textos multimodais, além de revelarem certa sagacidade na compreensão dos recursos que um meme deve conter, sendo claro a presença do humor associado a situações do seu cotidiano nessas criações.

Figura 10. Alguns textos meméticos produzidos pelos estudantes.



Fonte: Registro dos autores (2022).

Por último, como pode ser visto na Figura 11, foram construídos cartazes com os memes produzidos em cada turma com vista a socializar o material com os demais integrantes do corpo escolar, estimulando, assim, não apenas a internalização efetiva dos conteúdos cartográficos estudados, como também a intervenção emancipada e o sentimento de pertencimento dos estudantes diante do espaço geográfico escolar. Assevera-se, portanto, que o engajamento dos alunos para com as atividades propostas foi satisfatório, tornando possível assegurar, ao final deste trabalho, a relevância dos memes enquanto linguagem para o ensino de Cartografia e Geografia de modo a garantir uma aprendizagem significativa.

Figura 11. Momento de elaboração dos cartazes nas turmas dos Primeiros Anos A e B do Ensino Médio da referida instituição



Fonte: Registro dos autores (2022).

Conclusões

Diante da crescente necessidade da Cartografia Escolar, como sendo parte da disciplina de Geografia nos currículos escolares, primar por atividades pedagógicas que, além da inovação, possibilitem a formação de cidadãos críticos e conscientes a despeito do lugar e da posição que ocupam no mundo, seja ele global ou local. Isso porque, de acordo com Nídia Pontuschka, o “aluno hoje é um cidadão do mundo e não pertence apenas a um local ou país” (PONTUSCHKA, 2008, p. 521). É sabido, no entanto, que tal tarefa se torna um desafio aos



professores quando se considera a pluralidade de formas de ser e agir em sociedade e, ao mesmo tempo, a disparidade de condições de vida na hodiernidade, sem contar, ainda, em um contexto de precarização do ensino e incessantes tentativas de combate ao pensamento crítico nas escolas.

Entretanto, é na tentativa de buscar superar esses desafios que se defendeu ao longo deste trabalho a utilização de memes, como sendo um recurso multimodal largamente consumido pelos estudantes na prática de suas vidas, para com o ensino de Geografia, sobretudo dos saberes cartográficos, de modo a possibilitar uma aproximação dos interesses dos jovens na contemporaneidade com os conhecimentos científicos da Cartografia Escolar que deverão ser assimilados no processo de ensino-aprendizagem. Nessa seara, salienta-se, mais uma vez, que, sendo os memes dotados de uma potência discursiva muito mais visual do que verbal, podem ser encarados como metodologias de ensino eficientes, uma vez que acabam por promover a interação entre cognição e experiência cotidiana através de uma multiplicidade de (novas) linguagens que, designadamente, costumam ser encontradas na realidade espacial dos estudantes considerando a multiculturalidade do mundo real e digital, em rede.

Destaca-se, assim, a importância dos memes de Cartografia para com a aprendizagem memorável dos assuntos cartográficos, mais do que isso, sobleva-se a sua relevância em ser um método de alfabetizar e letrar cartograficamente de maneira satisfatória. Por conta disso, coloca-se, ao final, os (carto)memes no ambiente das práticas pedagógicas em Cartografia Escolar em que, sendo parte da categoria dos (geo)memes, é definido como qualquer representação memética, amparada em discursos multimodais e práticas multiletradas, que tem como finalidade a apreensão de conteúdos cartográficos, apresentando-se como recurso com elevado potencial de ser apropriado para as atividades educativas de interesse de determinado docente em situação de ensino a seus discentes, que, além de buscar uma aprendizagem significativa, conecta os interesses dos alunos no período atual com os temas abordados, tornando as aulas dinâmicas, interativas e capazes de aliar saberes teóricos e práticos.

Agradecimentos

Trabalho apoiado pelo Programa de Licenciaturas (Prolicen), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

Referências Bibliográficas

BATTAGLIA, R. O mapa-múndi que você conhece distorce (e muito) o tamanho real dos países. Superinteressante, 2020. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-mapa-mundi-que-voce-conhece-distorce-e-muito-o-tamanho-real-dos-paises/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

BLACKMORE, S. *The Meme Machine*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

CAVALCANTI, L. S. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas atuais, Belo Horizonte, MG, Brasil, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escola--lana-souza/file>>. Acesso em: 17



ago. 2022.

CAVALCANTI, L. S. Ensinar Geografia para a autonomia do pensamento: o desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico crítico. *Revista da ANPEGE*, v. 7, n.1, especial, p. 193-203, 2011.

COPE, B; KALANTZIS, M. Multiliteracies: new literacies, new learning. *Pedagogies: Na International Journal*, v. 4, p. 164-195, 2009.

DAWKINS, R. *O Gene Egoísta*. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

DENNETT, D.C. *Consciousness Explained*. Boston: Little, Brown and Company, 1991.

Encontraram o cachorro do meme certo para todos os tipos de situações. *Hypeness*, 2020. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2020/07/encontraram-o-cachorro-do-meme-certo-para-todos-os-tipos-de-situacoes/>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, V. C. dos; RIZZATTI, M.; PETSCH, C.; BATISTA, N. L. O que não é cringe no ensino de geografia? Sobre práticas multiletradas e interatividade no processo de ensino-aprendizagem contemporâneo. *Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia*, Rio Claro, SP, v. 20, n. 1, p. 59-80, 2022.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

LEAL-TOLEDO, G. Searching for a foundations of memetics. *Trans/Form/Ação*, Marília, v. 36, n. 1, p. 187-210, Jan./Abril, 2013.

LOBATO, R. B. *Multiletramentos na Cartografia*. Rio de Janeiro, 2020. 239 p.

OLIVEIRA, K. E. de J.; PORTO, C. de M.; ALVES, A. L. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação. *Acta Scientiarum. Education*, v. 41, 2019.

Perfil de Camilla de Lucas compartilha meme da treta com Karol Conká. *UOL Notícias*, 2021. Disponível em: <<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2021/02/21/perfil-de-camilla-de-lucas-compartilha-meme-da-treta-com-karol-conka.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

PIAGET, J. Comentarios Sobre las Observaciones Críticas de Vygotsky. In: VYGOTSKY, L. S. *Pensamiento y Lenguaje: teoria del desarrollo cultural de las funciones psíquicas*. Buenos Aires: Editorial Lautaro, 1964.

PONTUSCHKA, N. N. Processos de ensinar e aprender: lugares e culturas no campo da Geografia. In: TRAVERSINI, Clarice e outros. *Trajetória e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Livro 2.

QUERINO, R. “Bom dia Brasil, Boa tarde Itália”: Conheça a dona do meme que é sensação na web. UOL, 2018. Disponível em: <<https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/bom-dia-brasil-boa-tarde-italia-conheca-a-dona-do-meme-que-e-sensacao-na-web>>. Acesso em: 22 ago. 2022.

RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.

ROJO, R. H. R. (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martin Fontes, 1991.